



Diálogos entre *A Guayrá*, de Rocha Pombo, e o *O Guesa*, de Sousândrade

RESUMO

Débora Barreto Sandrini
debora.sandrini@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Naira de Almeida Nascimento
naira.alm@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

OBJETIVO: O poema épico *A Guayrá*, do escritor paranaense Rocha Pombo, apresenta como temáticas centrais o indianismo e, também, o pan-americanismo, o qual figura, na obra, por meio do contato entre os vários povos pré-colombianos da América. Assim, considerando que ideias semelhantes foram igualmente exploradas por outros autores da mesma época, verificou-se relevante a elaboração deste trabalho, o qual visa desenvolver uma análise comparativa entre *A Guayrá* e outro poema épico indianista do mesmo período, a obra *O Guesa*, de Sousândrade, reconhecida por romper, na sua forma, com o cânone historiográfico da literatura brasileira. **MÉTODOS:** Para tanto, depreendeu-se uma leitura crítica de ambas as obras, buscando-se estabelecer as aproximações temáticas e formais entre elas. **RESULTADOS:** Constatou-se que ambos os poemas abordam as relações entre o índio e o colonizador de modo contrastante com o modelo indianista tradicional dos romances do século XIX, além de explorarem um ideal de pan-americanismo, ao dialogarem com a história e os mitos dos povos da América pré-hispânica. **CONCLUSÕES:** A análise desenvolvida mostra-se relevante para a compreensão da recorrência dessas ideias análogas entre autores desse período e, igualmente, para auxiliar futuros entendimentos sobre a presença de ideais pan-americanos na literatura desse momento histórico.

PALAVRAS-CHAVE: A Guairá. O Guesa. Pan-americanismo. Rocha Pombo. Sousandrade.

INTRODUÇÃO

Rocha Pombo foi um escritor paranaense reconhecido, principalmente, por suas publicações como historiador. No entanto, o autor também produziu obras literárias, muitas das quais não receberam relevante atenção da crítica, como é o caso do poema épico *A Guayrá*, publicado em 1891. Portanto, o projeto de pesquisa “*A Guayrá*, de Rocha Pombo, e a visão da Modernidade no espaço paranaense” procura desenvolver estudos mais aprofundados sobre a obra. Assim, este trabalho, vinculado ao projeto, tem por objetivo estabelecer uma análise comparativa entre *A Guayrá* e outra obra literária do mesmo período, de estrutura e temática semelhantes, o poema épico *O Guesa*, de Sousândrade.

A Guayrá é uma epopeia indianista composta por doze cantos em versos decassílabos livres. Toda a narrativa é construída pela perspectiva do indígena, abordando sua visão sobre o processo da colonização europeia na América, iniciada no século XVI e se estendendo pelo século XVII. O enredo centra-se em uma guerra travada pelos indígenas da Província do Guairá (região correspondente ao território do atual estado do Paraná) contra os colonizadores espanhóis que se estabeleceram no local, tomando as terras, escravizando e aniquilando as nações indígenas. Durante a narrativa, várias tribos de toda a região sul da América, incluindo os povos andinos de áreas que atualmente correspondem ao Peru e ao Chile, formam uma aliança para combater os colonizadores. No entanto, apesar de seus esforços, a guerra culmina na derrota e destruição dos indígenas, encerrando a obra com um tom de desastre e de tragédia para os povos nativos americanos.

Portanto, o modo como o poema de Rocha Pombo caracterizou o índio e suas relações conflituosas com o colonizador contrasta com o modelo tradicional do indígena firmado nas principais produções literárias do Romantismo. Além disso, a obra também traz elementos de um ideal pan-americano, ao incorporar na narrativa a presença de outros povos da América pré-hispânica, como o império Inca, destacando a dizimação generalizada dos nativos americanos praticada pela colonização europeia em todo o Novo Mundo.

Essas temáticas e abordagens foram, de modo semelhante, tratadas por outros autores contemporâneos a Rocha Pombo, como é o caso de Sousândrade, escritor maranhense que compôs o poema épico *O Guesa*. Essa obra, publicada em sua edição definitiva, de treze cantos, em 1884, igualmente explora a questão do indígena e da conquista europeia de forma diferente e, até mesmo, crítica, em relação às produções românticas do período, além de também apresentar uma visão pan-americana em relação à colonização e destruição das civilizações pré-colombianas.

O poema de Sousândrade é reconhecido por romper com o cânone literário da época, pois, apesar de boa parte de sua extensão seguir a métrica em decassílabos, dois trechos se destacam por sua estrutura diferenciada de versos em *limerick*, em que se mesclam o cômico-satírico e o dramático (LOBO, 2012). O enredo da obra conta a trajetória do personagem Guesa em sua peregrinação por todo o continente americano, percorrendo a Amazônia brasileira, os Andes e chegando até aos Estados Unidos. O personagem foi inspirado pelo ritual de sacrifício do povo Muísca, da Colômbia, do qual a vítima era denominada *guesa*, ou o errante, conforme mencionado na epígrafe do poema.

Assim, considerando as informações acima apresentadas sobre os poemas *A Guayrá*, de Rocha Pombo, e *O Guesa*, de Sousândrade, nota-se que não somente as datas de publicação das obras são muito próximas, como, também, ambas

exploram temáticas e abordagens semelhantes. Portanto, verificou-se pertinente para os estudos literários desenvolver uma análise comparativa entre esses dois poemas, buscando auxiliar na compreensão da recorrência de ideias análogas entre autores desse período.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tanto *A Guayrá*, de Rocha Pombo, quanto *O Guesa*, de Sousândrade, situam-se no contexto histórico e literário do Romantismo brasileiro. As obras desse período, principalmente as de temática indianista, buscavam a construção de uma nacionalidade por meio da figura idealizada do indígena, o bom selvagem, habitante natural das terras brasileiras. Como enfatiza Bosí (2001), as produções literárias românticas representavam o índio com características de heroísmo e beleza, ao mesmo tempo que lhe atribuíam o papel de servo voluntário e fiel do colonizador europeu. Entretanto, os poemas de Rocha Pombo e de Sousândrade divergem desse imaginário romântico ao estabelecerem a relação entre o nativo americano e o colonizador como conflituosa, destacando a dizimação das nações indígenas e, também, a sua aculturação, imposta pelos conquistadores europeus.

O poema de Rocha Pombo apresenta, logo nas primeiras estrofes, a visão do sofrimento e da ruína dos habitantes da Guairá, decorrentes das ações dos colonizadores no território conquistado. O autor inicia a proposição épica da obra apontando para a resistência do indígena à situação de escravidão instituída pelo branco: “Eu vou cantar a raça heroica e triste, / Que o sol da pátria adora, e a liberdade / E o ermo á vil escravidão prefere;” (POMBO, 1891, Canto I, p. 5). Pouco mais a diante, o autor intensifica o tom trágico em relação a colonização: “A Guayra andava em paz no seu retiro; / E eis que trôa a voz conquistadora / Horrenda! Manda a Europa que se instale / O novo mando, enquanto a paz expira / Entre a barbara gente. (...)” (POMBO, 1891, Canto I, p. 7).

Tanto neste trecho, como ao longo de toda a obra, a ação colonizadora é caracterizada como “horrenda”; outros adjetivos, igualmente negativos, também são utilizados no poema para descrever os europeus, como “pérfidos”, “vis” e “truculentos”. Deste modo, *A Guayrá* apresenta a conquista da América como um verdadeiro extermínio das nações indígenas, muito diferente dos ideais de união pacífica exaltado nas principais produções literárias do Romantismo.

Este tom de desolação e tragédia para os povos nativos americanos também figura em *O Guesa*, de Sousândrade. A degradação do indígena da Amazônia pós colonização é enfocada em um dos trechos icônicos da obra, a “Dança de Tatutrema”, no Canto II, fragmento de ruptura com a estética literária canônica. De acordo com Campos (2001), Sousândrade exercitou um “indianismo às avessas” ao representar o índio de forma decadente, participando da orgiástica “dança-pandemônio” do então demonizado ritual de culto a Jurupari. Souza (2012) aponta que o trecho do “Tatutrema” expressa a aculturação do indígena frente à religião e aos valores impostos pelo colonizador europeu, como pode ser observado nos seguintes versos: “(Coro dos índios:) / — Mas os tempos mudaram, / Já não se anda mais nu: / Hoje o padre que folga, / Que empolga, / Vem conosco ao tatu.” (SOUSANDRADE, 2012, Canto II, 273-277).

Assim, percebe-se que *O Guesa*, de forma análoga *A Guayrá*, trata o processo de colonização como destruidor da cultura e das sociedades nativas americanas. Essa perspectiva em relação ao aniquilamento dos povos pré-colombianos não se limita, em ambas as obras, aos índios brasileiros, mas

assume um caráter pan-americano, ao serem incorporados nas narrativas, também, outras nações conquistadas, como os Maias e os Incas.

Em *A Guayrá*, o ideal pan-americano perpassa toda a obra, com a formação de uma aliança entre os indígenas da província do Guairá e várias outras tribos das regiões próximas. No entanto, a civilização que recebe o maior destaque é o Império Inca. Ao longo do enredo, o índio Irapú, filho do chefe da Guairá, visita Tahuantinsuyo e as cidades de Quito e Cuzco; lá, trava contato com os últimos líderes do império incaico, Atahualpa (chamado de Ataliba, no poema) e Huáscar, e une-se a eles na guerra contra o colonizador espanhol. O último canto do poema assume um tom de pesar e desilusão ao ver-se que todas as nações da América pré-hispânica compartilharam do brutal destino infligido pelos colonizadores.

Na obra de Sousândrade, o pan-americanismo é, igualmente, tema central da narrativa. O próprio herói do poema, o Guesa, é inspirado em um ritual do povo Muísca. Além disso, a proposição épica, logo no início da obra, invoca “Os Andes vulcânicos”. A história e a mitologia incaica também são elementos centrais de *O Guesa*, figurando, principalmente, no Canto XI, em que o narrador lamenta o aniquilamento do Império Inca pelos conquistadores espanhóis.

Assim, por meio dessa análise comparativa, acima desenvolvida, entre os poemas épicos *A Guayrá*, de Rocha Pombo, e *O Guesa*, de Sousândrade, pode-se perceber que ambas as obras caracterizaram o indígena e sua relação com o colonizador europeu de forma contrastante com o modelo tradicional romântico. Além disso, as obras exploram um ideal pan-americano, ao aproximarem e unirem, por meio de sua história e mitologia, as várias civilizações pré-hispânicas, como os indígenas brasileiros, os Maias e os Incas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Rocha Pombo e Sousândrade foram dois escritores contemporâneos entre si, que viveram no Brasil no período histórico e literário do Romantismo. Portanto, é concebível imaginar que ambos tiveram as mesmas influências ideológicas e políticas que marcaram a sociedade do século XIX. Entretanto, as produções literárias desses dois autores se diferenciam, principalmente nas representações do indígena, das outras obras do período, ao mesmo tempo em que se assemelham entre si. Assim, o estudo comparativo aqui desenvolvido procurou verificar as aproximações temáticas e formais entre as produções desses dois autores, buscando auxiliar na compreensão da recorrência desses elementos na literatura do fim do século XIX. Além disso, este trabalho mostra-se relevante para futuros entendimentos sobre a presença de ideais pan-americanos na literatura desse momento histórico, em que ainda eram cronologicamente recentes as conquistas de independência dos países americanos.

Dialogs between Rocha Pombo's *A Guayrá* and Sousândrade's *O Guesa*

ABSTRACT

OBJECTIVE: Rocha Pombos' epic poem, *A Guayrá*, has as central themes the Indianism and the Pan-Americanism, which figures in the work by the interaction between several America's pre-Colombian societies. So, considering that similar ideas were, also, explored by other authors of the same period, the development of this study proved relevant, for it aims to comparatively analyze *A Guayrá* and another Indianist epic poem of the same period, the work *O Guesa*, written by Sousândrade, which is known for breaking, in its form, with the Brazilian literature's historiographic canon. **METHODS:** To develop this study, both literary works were critically read and analyzed, aiming to establish the formal and thematic similarities between them. **RESULTS:** This study uncovered that both poems represent the relations between the American native and the colonizer in a contrasting approach with the traditional Indianist model of the 19th century novels. Both literary works also develop a Pan-American ideal, by dialoguing with the pre-Hispanic nations' history and mythology. **CONCLUSIONS:** This study analysis proves to be relevant for the comprehension of the recurrence of these similar ideas between some authors of this period. Likewise, this analysis may assist future understandings about the presence of Pan-American ideals in this historic period's literature.

KEYWORDS: A Guairá. O Guesa. Pan-Americanism. Rocha Pombo. Sousandrade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Fundação Araucária – Paraná/Brasil pela concessão de bolsa para o desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

BOSI, A. Um Mito Sacrificial: O Indianismo de Alencar. In: BOSI, A. **Dialética da colonização**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p 176-193.

CAMPOS, H. A peregrinação transamericana do *Guesa* de Sousândrade. **Revista USP**, São Paulo, n.50, p. 221-231, jun./ago. 2001. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/35286/38006>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

LOBO, L. Introdução. In: SOUSANDRADE, Joaquim de. **O Guesa**. Introdução, organização, notas, glossário, fixação e atualização do texto da edição londrina, Luiza Lobo. Rio de Janeiro: Ponteio; São Luís, MA: Academia Maranhense de Letras, 2012.

POMBO, J. F. R. **A Guayrá**. São Paulo: Tipografia da Companhia Editorial de São Paulo, 1891.

SOUSANDRADE, J. **O Guesa**. Introdução, organização, notas, glossário, fixação e atualização do texto da edição londrina, Luiza Lobo. Rio de Janeiro: Ponteio; São Luís, MA: Academia Maranhense de Letras, 2012.

SOUZA, A. S. História e mitos indígenas em O Guesa: uma performance escrita da construção literária. **Revista Leitura**. Maceió, n.49, p. 35-55, jan./jun. 2012.

Disponível em:

<<http://www.seer.ufal.br/index.php/revistaleitura/article/viewFile/944/618>>.

Acesso em: 05 ago. 2017.

Recebido: 31 ago. 2017.

Aprovado: 02 out. 2017.

Como citar:

SANDRINI, D. B.; NASCIMENTO, N. A. Diálogos entre A Guayrá, de Rocha Pombo, e o Guesa, de Sousândrade. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UTFPR, 22., 2017, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: UTFPR, 2017. Disponível em: <<https://eventos.utfpr.edu.br/sicite/sicite2017/index>>. Acesso em: XXX.

Correspondência:

Débora Barreto Sandrini

Rua Benedito Antunes de Oliveira, 148, Bairro Uberaba, Curitiba, Paraná, Brasil.

Direito autoral:

Este resumo expandido está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

